

BOLETIM 

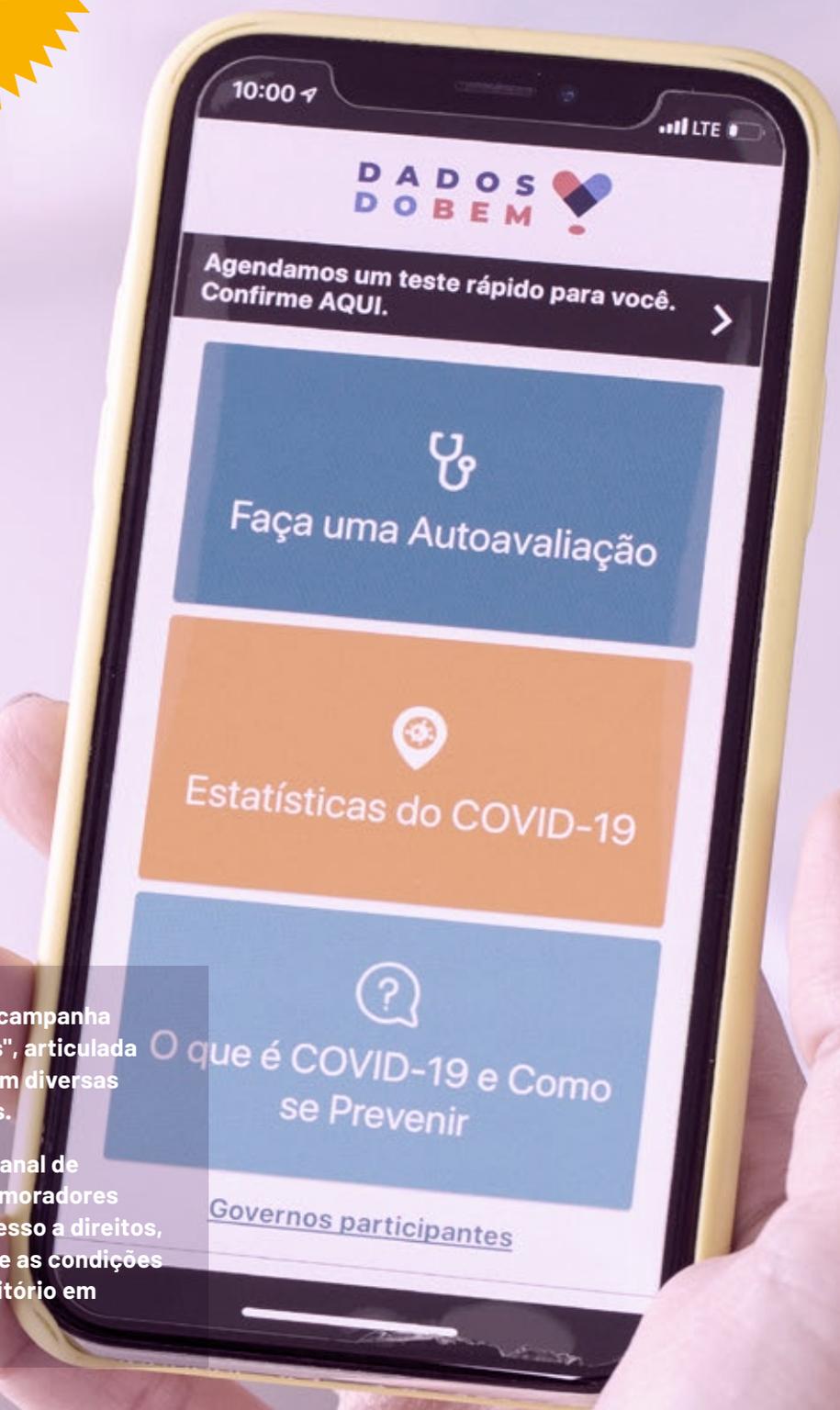
DE OLHO

NO CORONA!

Estratégias comunitárias contra a subnotificação e a falta de testagem nas favelas do Rio de Janeiro

**Campanha  
Maré diz NÃO  
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR  
FAÇA PARTE!**



Esta publicação faz parte da campanha "Maré Diz NÃO ao Coronavírus", articulada por uma rede de parcerias com diversas instituições e pessoas físicas.

O "De Olho no Corona!" é um canal de acolhimento de moradoras e moradores das favelas da Maré sobre acesso a direitos, violações, casos da Covid-19 e as condições das políticas públicas no território em tempos de pandemia.

## ESTRATÉGIAS COMUNITÁRIAS CONTRA A SUBNOTIFICAÇÃO E A FALTA DE TESTAGEM NAS FAVELAS DO RIO DE JANEIRO

A 20ª edição do Boletim "De Olho no Corona!" aborda o problema recorrente da subnotificação que acompanha a pandemia, sobretudo nas favelas e periferias. Por isso, a produção de dados realizada por organizações comunitárias e da sociedade civil tem sido fundamental para o conhecimento da dimensão da pandemia nesses territórios. Com a inauguração do Centro de Testagem na Maré, viabilizado pelo projeto "Conexão Saúde - de olho na Covid", do qual a Redes da Maré faz parte, houve uma diminuição significativa dos números subnotificados, fato que chama atenção e reafirma a importância da testagem, do diagnóstico e de políticas públicas de qualidade para conter a expansão do coronavírus.



# SUBNOTIFICAÇÃO E PRODUÇÃO DE DADOS NAS FAVELAS

Após mais de seis meses em que foi notificado o primeiro caso de Covid-19 no Brasil, a subnotificação de casos e óbitos pela doença se mantém como um gargalo para pesquisadores e para a sociedade em geral. A produção de dados fornece um recorte da situação atual que possibilita criar estratégias de contenção da doença. No entanto, os levantamentos oficiais que demonstram a trajetória e a localização dos infectados também escondem um número considerável de ocorrências negligenciadas pelo poder público. Especialistas apontam que, mesmo após o fim da pandemia, ainda será necessário uma série de pesquisas para dimensionar, com precisão, o quanto os diferentes grupos sociais foram afetados nesse período, observando a relação com as características de cor, gênero, faixa etária e doenças pré-existentes.

Indicadores são medidas básicas para a formulação de políticas públicas, porém, segundo matéria publicada na Agência Senado<sup>1</sup>, o Brasil sofre com a fragilidade dos dados estatísticos, problema que não é exclusivo do período da pandemia – há dados sobre desemprego, aplicação e uso das verbas públicas, por exemplo, que demoram até três anos para serem divulgados e ainda passam por correções posteriores. A pandemia, por sua vez, reforçou a necessidade da agilidade na divulgação de dados, elemento fundamental para o entendimento e contenção da doença. O Presidente da Associação dos Consultores e Advogados do Senado Federal, Marcus Peixoto, doutor em Ciências Sociais, afirma que o déficit estatístico também decorre da falta de exigências legais por avaliações de impacto para o planejamento das políticas públicas, bem como de seus resultados.

Ainda segundo a matéria, pesquisadores analisam que houve uma evolução positiva na qualidade dos dados oficiais ofertados pelos governos municipais, estaduais e federal desde março, porém, os avanços estão longe do ideal. Para Lorena Barberia, cientista política e pesquisadora da Universidade de São Paulo (USP), esse “é um problema muito sério porque os governos dependem da qualidade e da rapidez da informação para adotar medidas adequadas ao momento atual da pandemia. Se esses dados demoram dois meses para chegar e são corri-

**A PRODUÇÃO DE DADOS FORNECE UM RECORTE DA SITUAÇÃO ATUAL QUE POSSIBILITA CRIAR ESTRATÉGIAS DE CONTENÇÃO DA DOENÇA. NO ENTANTO, OS LEVANTAMENTOS OFICIAIS QUE DEMONSTRAM A TRAJETÓRIA E A LOCALIZAÇÃO DOS INFECTADOS TAMBÉM ESCONDEM UM NÚMERO CONSIDERÁVEL DE OCORRÊNCIAS NEGLIGENCIADAS PELO PODER PÚBLICO**

*gidos várias vezes, isso prejudica a qualidade e a rapidez com que os gestores respondem a um surto ou a um outro problema novo que surge em alguma parte do território ou a compreender a dinâmica por trás da pandemia”.*

Se a subnotificação é um problema nas grandes metrópoles, nas favelas ela se agrava. Historicamente, a ausência de políticas públicas de qualidade atravessa o cotidiano da população dos territórios populares, o que se materializa, por exemplo, na maior dificuldade em acessar a testagem para Covid-19 e, conseqüentemente, na notificação das pessoas que apresentam sintomas do vírus. Além disso, muitos casos de Covid-19 confirmados em moradores de favelas do Rio de Janeiro, mesmo quando estas possuem status administrativo de bairro, como é o caso da Maré, do Complexo do Alemão e da Rocinha,

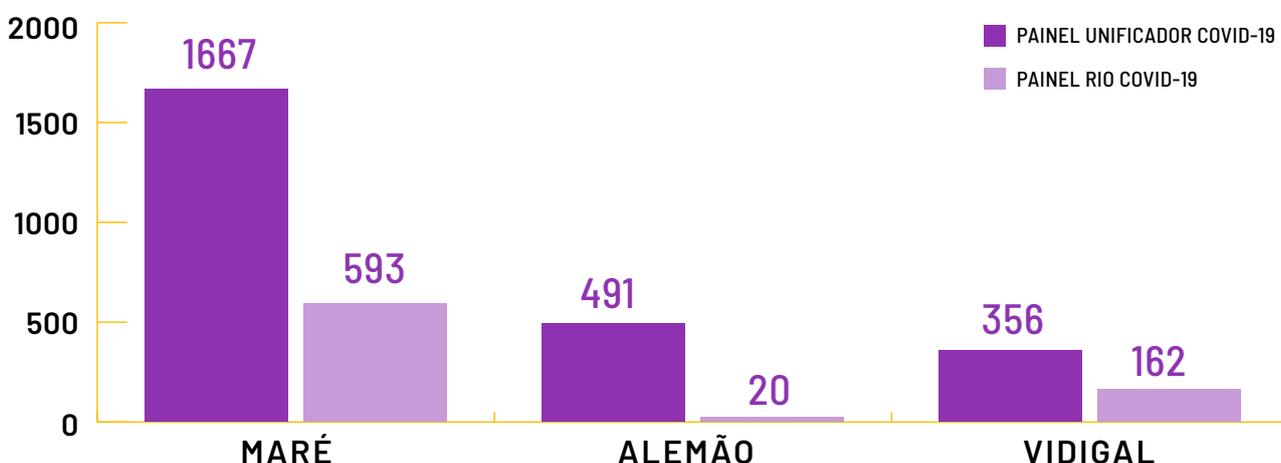
dentre outras, acabam sendo notificados como se os pacientes fossem moradores de bairros vizinhos, por conta da ausência de códigos de endereçamento postal (CEP) que correspondam de forma exclusiva aos logradouros que ficam no interior das favelas – muitas vezes, inexistentes no cadastro do Município – e da grande quantidade de domicílios que não possuem endereços reconhecidos formalmente, como aponta a 6ª edição do Boletim “De Olho no Corona!”<sup>2</sup>.

O pouco conhecimento sobre o impacto da Covid-19 nesses territórios só começa a ser dissipado por iniciativas de organizações da sociedade civil, associações e coletivos comunitários em parceria com centros de pesquisa e outras instituições da área da saúde. O “Painel Unificador Covid-19 nas Favelas do Rio de Janeiro”<sup>3</sup> é um dos instrumentos criados para coletar e divulgar dados sobre o alcance da Covid-19 nas favelas do Rio de Janeiro. O Painel apresenta dados obtidos por meio do que chama de pesquisa cidadã, cujas fontes são uma rede de mobilizadores, organizações e comunicadores de favelas, além de dados públicos. “Informações sobre os territórios de favela – as áreas da cidade mais vulneráveis à pandemia – são escassas e dependem de levantamentos realizados pelos próprios moradores. Este painel unificador busca juntar estes levantamentos e estimular outras comunidades a coletarem os próprios dados. Enquanto isso, os próprios moradores podem realizar diagnósticos pela plataforma, visando fortalecer a prevenção familiar e individual”, informa o Painel.<sup>4</sup>

Segundo a metodologia do levantamento, o objetivo é contribuir com o processo de mitigação da pandemia nas favelas, para que moradores possam ter mais dados sobre a dimensão da doença em suas comunidades. Dessa forma, o Painel serve como uma ferramenta para subsidiar o poder público. Os dados divulgados provêm de duas fontes: de casos autodeclarados, onde os moradores de favelas avaliam os seus sintomas, e de casos reportados por organizações ou instituições que fazem o monitoramento no território, somados aos casos notificados oficialmente – assim como é feito no Boletim “De Olho no Corona!”. Em relação aos óbitos, são considerados apenas os confirmados.

Ao comparar os dados apresentados no Painel Rio COVID-19, administrado pela Prefeitura, com os números do Painel Unificador Covid-19 nas Favelas, é possível identificar uma diferença considerável entre os dados levantados por organizações comunitárias e os notificados pelo poder público nas favelas. Até o dia 14/09, a Maré aparece com 1.667 casos suspeitos ou confirmados no Painel Unificador, maior número de casos entre as favelas pesquisadas. Esse número é quase três vezes maior que o registrado no Painel Rio COVID-19, que divulgou 593 até a mesma data. No Complexo do Alemão, a diferença entre os painéis é descomunal: o Painel Unificador apresenta um número 24 vezes maior que o divulgado pela Prefeitura, que contabilizou apenas 20 casos confirmados no território. No Vidigal, os dados comunitários também são duas vezes maior que os números oficiais.

#### NÚMERO DE CASOS DIVULGADOS NO PAINEL UNIFICADOR DE COVID-19 NAS FAVELAS E NO PAINEL RIO COVID-19



Fonte: Painel Unificador Covid-19 nas Favelas do Rio de Janeiro / Painel Rio COVID-19

## CENTRO DE TESTAGEM NA MARÉ DIMINUI O NÚMERO DE CASOS SUSPEITOS IDENTIFICADOS PELO “DE OLHO NO CORONA!”

Desde o início da pandemia, o trabalho de acompanhamento e escuta da população das favelas da Maré revelou a urgência da realização de testes em maior escala para o planejamento das intervenções públicas e expôs a ineficiência do modelo adotado no Brasil. O acompanhamento que o “**De Olho no Corona!**” realizou com moradores da Maré com confirmação ou suspeita de Covid-19 teve início em abril e, entre as diversas demandas apresentadas pelos moradores, a principal delas foi a dificuldade no acesso à testagem. A partir dessa demanda, o “**De Olho no Corona!**” iniciou o monitoramento dos moradores sintomáticos que, sem exames para confirmar a doença, não tiveram os casos notificados oficialmente.

Nas edições anteriores deste boletim, os casos e óbitos levantados por esse monitoramento foram divulgados, comparados aos números oficiais e analisados. O “**De Olho no Corona!**” informava, portanto, o número de moradores com sintomas de Covid-19, incluindo aqueles sem acesso a exames laboratoriais ou clínicos para confirmar ou não a presença do vírus. Portanto, os números aqui apresentados complementavam o panorama facultado pelos dados oficiais e foram tratados como casos de pessoas com suspeita de Covid-19 que ficaram invisíveis para o sistema de saúde.

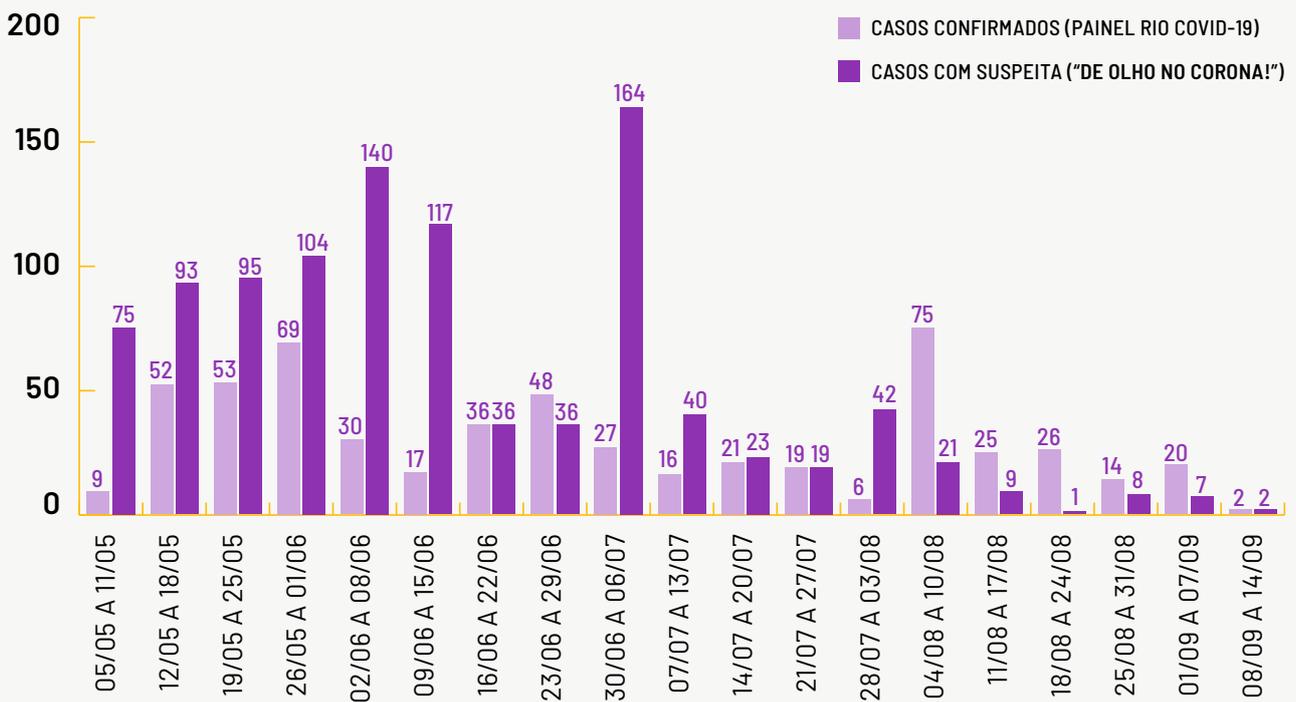
Com o lançamento do projeto “Conexão Saúde - de olho na Covid”<sup>5</sup>, o Dados do Bem instalou na Maré um Centro de Testagem, que funciona desde o dia 23 de julho em um galpão cedido pela Redes da Maré. Com isso, os moradores localizados pelo “**De Olho no Corona!**” com algum sintoma da doença passaram a ser encaminhados, através do aplicativo do projeto, para avaliação e testagem, conforme informado na 18ª edição do boletim “**De Olho no Corona!**”.

Comparando o número semanal de novos casos confirmados e suspeitos, é possível observar que os casos suspeitos eram consideravelmente mais numerosos que os confirmados até o início de agosto. Na semana de 04 a 10 de agosto, os casos confirmados deram um salto de seis para 75 em relação à semana anterior, enquanto os casos

**DESDE COM O LANÇAMENTO DO PROJETO “CONEXÃO SAÚDE - DE OLHO NA COVID”<sup>5</sup>, O DADOS DO BEM INSTALOU NA MARÉ UM CENTRO DE TESTAGEM, QUE FUNCIONA DESDE O DIA 23 DE JULHO EM UM GALPÃO CEDIDO PELA REDES DA MARÉ**

suspeitos diminuíram pela metade, de 42 para 21. Desde então, o número de casos confirmados é superior ao de suspeitos. Na última semana, de 08 a 14 de setembro, em nítida tendência de queda, foram registrados apenas dois casos confirmados e dois suspeitos. Considerando o fluxo de notificação para os órgãos oficiais, os números indicam que o Centro de Testagem na Maré diminuiu substancialmente os casos suspeitos identificados pelo “**De Olho no Corona!**”, como mostra o gráfico da próxima página.

## CASOS CONFIRMADOS OU COM SUSPEITA DE COVID-19 NA MARÉ POR SEMANA



Em geral, quanto mais testes realizados, maior o número de casos e óbitos confirmados por Covid-19. No entanto, quando se compara a relação entre o número de mortes por Covid-19 e o número de testes realizados, é observada uma razão inversa.<sup>6</sup> Em outras palavras, os países com o maior número de testes por milhão de habitantes tendem a ter uma proporção menor de mortes por Covid-19, pois as medidas adotadas a

partir de um diagnóstico precoce, como a internação ou o isolamento absoluto do paciente, geram resultados mais eficazes. Considerando esta tendência, é de suma importância que a testagem seja oferecida amplamente para toda a população – sobretudo as residentes em favelas e outros territórios populares, que são estruturalmente mais vulneráveis aos impactos sociais, econômicos e sanitários da pandemia.



## NÚMEROS DE COVID-19 NA MARÉ

O Brasil permanece entre os países com maior número de casos de Covid-19. Até o dia 14/09, foram divulgados 4.330.455 casos confirmados e 131.625 óbitos, fazendo com que o país permaneça em 3º lugar em número de casos e 2º lugar em número de óbitos. No município do Rio de Janeiro, segundo o Painel Rio COVID-19<sup>7</sup>, são contados 95.444 casos confirmados e 10.119 óbitos até a mesma data e, destes, 593 casos e 92 óbitos foram de moradores da Maré. Assim, na semana de 08 a 14/09, o número de casos e óbitos confirmados no município aumentou 1,9% e 2,0%, respectivamente. Na Maré, no mesmo período, o número de casos subiu 0,3% - de 591 para 593 - e o de óbitos permaneceu em 92. O aumento percentual na semana, tanto na Maré como no município, é o menor desde abril.

O Painel Rio COVID-19 mostra, também, que há nove casos ativos na Maré. A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) informou à Redes da Maré que os “casos confirmados ativos” são aqueles que estão dentro do período considerado de duração e transmissão da doença - 14 dias após o início dos sintomas.

Os números fornecidos pelo Dados do Bem apontam que entre os dias 08 e 14/09 foram realizados 277 testes RT-PCR no Centro de Testagem na Maré e, destes, 34 deram positivo para o novo coronavírus. Como os casos detectados pelo Dados do Bem são notificados aos órgãos oficiais, percebe-se uma defasagem de tempo até que o Painel Rio COVID-19 divulgue a informação. No mesmo contexto, a telemedicina oferecida pelo SAS Brasil, que também integra o projeto “Conexão Saúde”, aponta que 22 moradores com Covid-19 estão sendo acompanhados pela equipe médica nesta semana, ou seja, casos tipicamente ativos. Apesar do Centro de Testagem ter facilitado o acesso ao diagnóstico para os moradores da Maré, o fluxo de notificação da SMS apresenta alguma demora até a divulgação dos dados.

**COMO OS CASOS DETECTADOS PELO DADOS DO BEM SÃO NOTIFICADOS AOS ÓRGÃOS OFICIAIS, PERCEBE-SE UMA DEFASAGEM DE TEMPO ATÉ QUE O PAINEL RIO COVID-19 DIVULGUE A INFORMAÇÃO**



CASOS CONFIRMADOS DE COVID-19 NA MARÉ

2



NA SEMANA

9



CASOS ATIVOS

593



NO TOTAL ACUMULADO

Os casos confirmados ativos são aqueles que estão dentro do período considerado de duração da doença e de transmissão - 14 dias após o início dos sintomas.

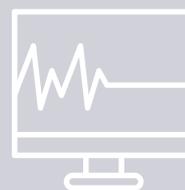
ÓBITOS COM CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NA MARÉ

0



NA SEMANA

92



NO TOTAL ACUMULADO



## CONEXÃO SAÚDE: DE OLHO NA COVID

TESTAGEM - DADOS DO BEM :: DE 08 A 14/09 NA MARÉ

### AMOSTRAS PARA TESTE

**277**

NA SEMANA

**1.375**

NO TOTAL  
ACUMULADO

### TESTES POSITIVOS

**34**

NA SEMANA

**270**

NO TOTAL  
ACUMULADO

**20%**

DAS AMOSTRAS RECOLHIDAS  
NESTA SEMANA TIVERAM  
RESULTADO POSITIVO.

**13%**

DOS TESTES REALIZADOS  
DESDE O INÍCIO DO PROJETO  
TIVERAM RESULTADO POSITIVO.

## TELEMEDICINA - SAS BRASIL

**405**

ATENDIMENTOS  
MÉDICOS



**149**

ATENDIMENTOS  
PSICOLÓGICOS



**82**

CASOS COM SUSPEITA OU  
CONFIRMAÇÃO DE COVID-19



**22**

CASOS ATIVOS EM  
ACOMPANHAMENTO



É fundamental construir políticas públicas com indicadores sociais baseados em dados atualizados, consistentes e comprovados. Apesar do aumento da política de testagem e do avanço na produção de dados, as favelas ainda passam por um sério problema de subnotificação que impactam diretamente na formulação de políticas públicas de contenção da pandemia nessas regiões. Neste sentido, a Redes da Maré reafirma que iniciativas comunitárias e das organizações da sociedade civil aparecem como alternativa para a obtenção de números mais próximos da realidade e, com isso, a criação de estratégias efetivas de atendimento aos moradores com sintomas da doença.



- 1 <https://www12.senado.leg.br/noticias/infomaterias/2020/08/desigualdade-e-abusos-na-pandemia-impulsionam-cobrancas-por-direitos-humanos/covid-desafia-o-brasil-a-melhorar-a-qualidade-e-a-transparencia-de-dados>
- 2 <https://www.redesdamare.org.br/media/downloads/arquivos/06E06-BoletimDeOlho.pdf>
- 3 <https://experience.arcgis.com/experience/8b055bf091b742bca021221e8ca73cd7/>
- 4 O Painel é uma iniciativa da instituição Comunidades Catalisadoras (ComCat), organização sem fins lucrativos que trabalha para reconhecer, compartilhar e fortalecer soluções comunitárias vindas das favelas do Rio de Janeiro.
- 5 Uma parceria entre Fiocruz, Dados do Bem, SAS Brasil, Redes da Maré, Conselho Comunitário de Manguinhos e Movimento União Rio, com apoio da Cruz Vermelha, Instituto Estáter, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro e Todos Pela Saúde.
- 6 <https://www1.folha.uol.com.br/eqilibrioesaude/2020/04/por-que-paises-com-mais-testes-por-milhao-de-habitantes-tem-menos-mortes-por-covid-19.shtml>
- 7 <https://experience.arcgis.com/experience/38efc69787a346959c931568bd9e2cc4>

FOTOS DE DOUGLAS LOPES E PETER ILICIEV

# CONEXÃO SAÚDE

DE OLHO NA COVID

REALIZAÇÃO:



APOIO:



REALIZAÇÃO:

PARCEIROS:





**Campanha  
Maré diz NÃO  
ao Coronavírus**

**REDESDAMARE.ORG.BR  
FAÇA PARTE!**

E20-16-20

